

**ATIVIDADES EDUCACIONAIS NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM COMO
ESTRATÉGIA DE APRIMORAMENTO DOS CONHECIMENTOS REQUERIDOS
NO PROCESSO DO CUIDAR**

Amanda Maria Silva da Cunha

Ana Beatriz de Almeida Lima

Rayanne Morais de Souza

Mariana Barbosa da Silva

Resumo: A educação nos serviços de saúde apresenta-se como aspecto indispensável no desenvolvimento da assistência, relacionando-se à qualidade do serviço prestado, devendo, portanto, ser inserida nas rotinas das organizações. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência acerca do desenvolvimento de atividades educativas baseadas na problematização e solução de problemas, idealizadas como estratégia de aprimoramento dos conhecimentos científicos requeridos no processo do cuidar e de aperfeiçoamento das práticas assistenciais desenvolvidas na clínica. Trata-se de um relato de experiência, elaborado no contexto de atividades educativas realizadas entre membros da equipe de enfermagem de uma clínica de cuidados intermediários de um hospital de Alagoas, no período compreendido entre fevereiro e abril de 2018. As atividades eram realizadas semanalmente, sendo facilitadas pelas enfermeiras, residentes de enfermagem e enfermeirandas da clínica que revezam-se entre si nesta responsabilidade. Durante a semana, observavam-se os casos clínicos e atividades do setor, definindo-se as necessidades de problematização ou de atualização teórico-prática. Nos encontros, o grupo problematizava as questões que julgava relevante e buscava soluções alcançáveis para as necessidades apresentadas, frente as que eram apresentadas como possibilidades disponíveis na literatura, considerando-se as necessidades da clínica. Reafirmou-se a importância de atividades educativas entre membros da equipe de enfermagem baseadas no processo de trabalho do ambiente, considerando-se os saberes já presentes entre os membros do serviço, no desenvolvimento de um processo de cuidar singular embasado no avanço dos conhecimentos disponíveis na literatura.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem. Cuidados de Enfermagem. Gestão.

Abstract: Education in health services is indispensable in the development of care, related to the quality of the service provided, and should therefore be included in the routines of organizations. The objective of this work is to report an experience about the development of educational activities based in the problematization and problem solving, idealized as a strategy to improve the scientific knowledge required in the process of caring for and improving the care practices developed in the clinic. This is an experience report, prepared in the context of educational activities, performed between members of the nursing team of an intermediate care clinic of a hospital in Alagoas, between February and April 2018. The activities were weekly developed, being facilitated by the nurses, nursing residents and academics who took turns in this responsibility. During the week, the clinical procedures and activities of the sector were observed, being defined the needs of problematization or theoretical-practical update. At the meetings, the group questioned the issues that it considered relevant and sought solutions that could be reached for the presented needs, compared to those presented as possibilities available in the literature, considering the needs of the clinic. It was reaffirmed the importance of educational activities among members of the nursing team based on the work process on the environment, considering the knowledge already present among the members of the service, in the development of a singular caring process based on the advancement of knowledge available in the literature.

Keywords: Education, Nursing. Nursing Care. Management.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um processo contínuo de construção do conhecimento, no qual se utiliza o pensamento livre, crítico e reflexivo. Esta apresenta-se como uma necessidade do indivíduo no provimento do conhecimento e das experiências científicas, culturais, morais e adaptativas, requeridas para uma atuação apta no meio social (PASCHOAL; MANTOVANI; MEIER, 2007).

Relacionando-se a enfermagem, compreende-se que a educação está inserida em todas as ações da profissão, havendo, portanto, a necessidade da promoção de oportunidades efetivas de ensino, fundamentadas na conscientização do valor da educação como meio de crescimento dos profissionais da enfermagem. O reconhecimento da função educativa no desenvolvimento do processo de trabalho, baseia-se no preceito de que o conhecimento científico é um valor imprescindível no agir cotidiano e no embasamento

diário dos cuidados prestados ao usuário (DOMINGUES; CHAVES, 2005). Nesse sentido, tais práticas são capazes de motivar a transformação pessoal e profissional do sujeito, buscando alternativas para minimizar as dificuldades existentes no ambiente, gerando uma enfermagem com propósitos e objetivos comuns, que devem ser alcançados por todos os integrantes (PASCHOAL; MANTOVANI; MEIER, 2007).

Para isso, compreende-se que a educação dos trabalhadores da saúde é uma área que requer empenho para o aprimoramento de métodos educativos que atinjam com eficácia a equipe. Para a promoção do desenvolvimento do processo de trabalho, faz-se necessário criar estratégias de educação que encorajem a participação dos profissionais e assim possibilitem a sua capacitação, despertando nesse funcionário necessidades de readaptação e reorientação que manterão seu conhecimento e práticas atualizados, influenciando em seu processo de trabalho (SARDINHA et al., 2013). Frente a isso, entende-se que atividades educacionais entre a equipe de enfermagem apresentam-se como uma estratégia capaz de assegurar a manutenção da competência dos profissionais em relação ao cuidado oferecido aos usuários (KRISTJANSON; SCANLAN, 1989).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência das autoras no desenvolvimento de atividades educativas baseadas na problematização e solução de problemas, idealizadas como estratégia de aprimoramento dos conhecimentos científicos requeridos no processo do cuidar e de aperfeiçoamento das práticas assistenciais desenvolvidas na clínica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação permanente em saúde pode ser definida como um processo de aprendizagem no trabalho, no qual as práticas relacionadas ao aprender e ensinar incorporam-se no cotidiano das organizações e nos trabalhos desenvolvidos, sendo realizada a partir das situações apresentadas na realidade, considerando as experiências e conhecimentos prévios dos envolvidos e tendo como objetivo a transformação das práticas e organização do trabalho em prol do atendimento das necessidades de saúde apresentadas pelos usuários (BRASIL, 2009).

Tem sua prática apoiada nos conceitos de ensino problematizador e de aprendizagem significativa, provocando no cotidiano dos envolvidos um "ensino-aprendizagem embasado na produção de conhecimentos que respondam a perguntas que pertencem ao universo de experiências e vivências de quem aprende e que gerem novas perguntas sobre o ser e o atuar no mundo" (CECCIM; FERLA, 2009).

A aprendizagem significativa é vista por Ausubel como "o processo através do qual uma nova informação (um novo conhecimento) se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva (não-literal) à estrutura cognitiva do aprendiz" (MOREIRA, 2011, p.26). Desenvolve-se "subjacente a subsunçores, esquemas de assimilação, internalização de instrumentos e signos, construtos pessoais e modelos mentais, significados compartilhados e integração construtiva de pensamentos, sentimentos e ações" (MOREIRA, 2011, p.25).

A educação problematizadora busca estimular nos envolvidos no processo de aprendizagem uma consciência crítica frente a realidade, estimulando a adoção de uma postura ativa dos sujeitos no processo ensino-aprendizagem, inserindo no contexto as variáveis do mundo que os influencia e estabelecendo a construção de um conhecimento crítico e uma postura autônoma, em contraposição ao modelo de transmissão do conhecimento ao qual ele denomina concepção bancária, sendo este substituído pela estratégia da ação-reflexão-ação no qual o conhecimento é construído a partir da análise crítica da realidade (FREIRE, 1982; FREIRE, 2002).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, elaborado no contexto de atividades educativas realizadas entre membros da equipe de enfermagem de uma clínica de cuidados intermediários do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, localizado no município de Maceió-AL, no período compreendido entre fevereiro e abril de 2018.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A necessidade do desenvolvimento das práticas educacionais emergiu da premência de incluir na rotina do setor ações educativas que contemplassem as mudanças de paradigmas na formação profissional e na atenção à saúde, abordando os avanços no conhecimento disponíveis para a prática assistencial, partindo-se da premissa de que, por estar em constante revisão e reformulação, o conhecimento científico requer dos profissionais uma atualização constante referente à sua atuação prática e profissional (DIAS, 2014).

As atividades aconteciam semanalmente em um dia pré-definido pela equipe no qual a rotina do serviço permitia a reunião dos participantes. Os momentos eram conduzidos pelas enfermeiras, residentes de enfermagem e enfermeirandas da clínica que revezam-se entre si nesta responsabilidade. Durante a semana, a responsável pela condução assumia a responsabilidade pela observação dos casos clínicos do setor e dos procedimentos realizados pela equipe, definindo as necessidades de problematização ou de atualização teórico-prática. Essa identificação das demandas de aperfeiçoamento dos colaboradores de enfermagem demonstrou a importância e a necessidade do conhecimento técnico-científico na prática diária. Salienta-se que os demais participantes eram autorizados e estimulados a perceber e contribuir com as necessidades educacionais do setor, não sendo esta responsabilidade exclusiva do facilitador da atividade da semana.

Deve-se lembrar que o exercício da função educativa pelo enfermeiro está respaldada e regulamentada por leis. Em seu artigo 8º, a lei do exercício profissional indica que cabe ao enfermeiro, em sua condição de integrante da equipe de saúde, participar nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde. Ademais, o Código de Ética em Enfermagem em seu artigo 19 determina a responsabilidade dos enfermeiros na promoção do aperfeiçoamento técnico, científico e cultural do pessoal sob sua orientação e supervisão (COREN, 2001).

Para a exposição dos conteúdos, as facilitadoras eram estimuladas a utilizar diferentes estratégias metodológicas, destacando-se a roda de conversa, a confecção de

materiais expositivos, fichamentos e resumos como as mais utilizadas. O grupo problematizava as questões que julgava relevante e buscava soluções alcançáveis para as necessidades apresentadas, frente as que eram trazidas como possibilidades disponíveis na literatura, considerando-se as necessidades da clínica.

Como temas discutidos durante o período da experiência, pode-se citar: a assistência de enfermagem voltada a pessoa com pioderma gangrenoso associado à retocolite ulcerativa, práticas de prevenção da doença, promoção e recuperação da saúde associadas ao câncer de pênis, as práticas de cuidado dispensadas a pessoa com estenose esofágica, destacando-se a técnica da lavagem esofágica, a assistência de enfermagem em uma parada cardiorrespiratória, a assistência de enfermagem a pessoa com doença de Crohn, as práticas de promoção da saúde e prevenção do câncer de bexiga e a técnica da desobstrução da sonda vesical de demora.

Salienta-se que, o processo pedagógico da enfermagem, com ênfase na educação na área da saúde, apresenta-se em evidência visto que atualmente é reconhecido como uma estratégia promissora no enfrentamento dos múltiplos problemas de saúde que afetam as populações e seus contextos sociais, além de preparar os profissionais para o atendimento dessas demandas, seja por meio de situações problematizadoras retiradas da vivência em serviço ou por atualizações pontuais e continuadas (BECHTLUFFT, ACIOLI, 2009).

Observou-se uma mudança na prática do cuidado dos profissionais envolvidos dispensada aos casos discutidos. O reflexo das atividades no processo do cuidar da equipe puderam ser notados na Sistematização da Assistência de Enfermagem aplicada ao usuário que passou a refletir as necessidades individuais do sujeito, considerando os aspectos relacionados a sua condição clínica. O planejamento das estratégias, então aperfeiçoado, visando a qualidade de vida do indivíduo desenvolveu um embasamento científico que reafirmou a sua importância e fundamentalidade, o que pode ser percebido por todos aqueles envolvidos na cadeia do cuidado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de atividades educacionais entre prestadores de serviço de enfermagem baseadas nas necessidades de transformação das práticas e atualização dos conhecimentos científicos disponíveis apresenta-se como uma importante estratégia para o aperfeiçoamento e otimização do cuidado a ser prestado. A utilização de diferentes estratégias metodológicas e o desenvolvimento de uma metodologia problematizadora voltada a solução de problemas, em detrimento do modelo bancário e voltado unicamente a tecnicidade também apresentam-se imprescindíveis no que diz respeito a motivação dos profissionais e condução das discussões e estratégias. Os reflexos das atividades são observados posteriormente nas práticas de cuidado desenvolvidas pelos prestadores do serviço que passam a refletir a cientificidade apresentada na literatura, sendo embasada cientificamente ao tempo que respeita a singularidade de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

BECHTLUFFT, L.S.; ACIOL, I S. Produção científica dos enfermeiros sobre educação em saúde. **Revista de APS**. Minas Gerais, v.12, n.4, p.478-486, 2009. Disponível em: <<https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/412>> Acesso em: 30 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/396770/Pol%C3%ADtica+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Permanente+em+Sa%C3%BAde/c92db117-e170-45e7-9984-8a7cdb111faa>> Acesso em: 28 out. 2018.

CECCIM, R.B.; FERLA, A.A. Educação Permanente em Saúde. 2009. Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html>> Acesso em: 28 out. 2018.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. **Legislação e normas**. 2001, n.1. Belo Horizonte: Coren – MG, 2001.

DIAS, L.M.N. **A relevância da formação permanente dos profissionais em enfermagem**. 2014. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadares, 2014. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4566.pdf>> Acesso em: 30 out. 2018.

DOMINGUES, T.A.M.; CHAVES, E.C. O conhecimento científico como valor no agir do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.39, esp., p.580-588, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000500011&lng=en> Acesso em: 30 out. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KRISTJANSON, J.; SCANLAN, J.M. Assessment of continuing nursing education needs: a literature review. **The Journal of Continuing Education in Nursing**, v.23, n.4, p.156-160, 1989. Disponível em: <<https://www.healio.com/nursing/journals/jcen/1989-5-20-3/%7B41c071ab-db1a-49ad-8c07-5374ca5decf1%7D/assessment-of-continuing-nursing-education-needs-a-literature-review>> Acesso em: 30 out. 2018.

MOREIRA, M.A. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente. **Aprendizagem Significativa em Revista**, Porto Alegre, v.1, n.3, p.25-46, 2011. Disponível em: <https://lief.if.ufrgs.br/pub/cref/pe_Goulart/Material_de_Apoio/Referencial%20Teorico%20-%20Artigos/Aprendizagem%20Significativa.pdf> Acesso em: 30 out. 2018.

PASCHOAL, A.S. MANTOVANI, M.F; MEIER, M.J. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.41, n.3, p.478-484, 2007. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/742.pdf>> Acesso em: 30 out. 2018.

SARDINHA, L.P. et al. Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. **Enfermería Global**, Múrcia, v.29, p.324-340, 2013. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt_revision1.pdf> Acesso em: 30 out. 2018.